



Participantes: lista de presença em anexo

Assunto: 38ª Reunião do Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas (FMCBH)

Local: Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Uberaba – Anfiteatro Mário Pimenta Camargos	Data: 14/04/2015 15/04/2015	Início: 09h00 09h00	Término: 17h00 17h00
---	--------------------------------	------------------------	-------------------------

PAUTA

Dia 14/04/2015 – terça-feira

Manhã

09:00 – Abertura – Coordenação do FMCBH, Maria de Fátima Dias Coelho – Diretora-Geral do IGAM.

09:30 – Aprovação das atas, informes do FMCBH e FNCBH dos CBHs.

10:00 – Apresentação da Micro Bacia do Ribeirão Mutum, apresentação das atividades do CBH, produtor de Água, Plano de Manejo do APA do Rio Uberaba – Prefeito de Uberaba Paulo Piau, Vinicius Rios, Marco Túlio Prata e Gustavo Mendes.

12:00 – Almoço

Tarde

13:30 – Discussão do decreto Nº 46.733, de 30 de março de 2015. Institui Força-Tarefa com a finalidade de diagnosticar, analisar e propor alterações no funcionamento do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SISEMA.

15:00 – Discutir apoio operacional ao funcionamento dos CBHs – repasse dos recursos do FHIDRO, situação dos convênios – (solicitação do CBH Verde Grande) e esclarecimento sobre peças publicitárias - Dr. Breno Lasmar – IGAM.

16:00 – Programação de capacitação para os CBHs. – Dr. Breno Lasmar - IGAM

17:00 – Encerramento.

Dia 15/04/2015 – quarta-feira

Manhã

09:00 – Abertura – Coordenação do FMCBH

09:30 – Discussão da Deliberação Normativa CERH nº 46/2014 - Ficam estabelecidas as diretrizes para o uso de recursos públicos oriundos do FHIDRO e da Cobrança pelo Uso da Água para fins de concessão de diárias, custeio de viagem, transporte e serviços de telefonia móvel aos conselheiros titulares e suplentes dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de Minas Gerais e funcionário de Entidade Equiparada à Agência de Bacia – Dr. Breno Lasmar - IGAM

11:00 – Discussão da forma de cobrança ao governador ref. cumprimento dos itens do Pacto pelas Águas de Minas Gerais, principalmente as mudanças no IGAM (solicitação do CBH Pará).

12:00 – Almoço

Tarde

13:30 – Espaço dos Comitês – Assinatura do Pacto pelas Águas de Minas Gerais; criação de um Grupo de Trabalho para discutir críticas ou sugestões da DN CERH nº 46/2014; criação de uma comissão para acompanhar, cobrar e divulgar o cumprimento do Pacto pelas Águas; discutir propostas sobre a escassez hídrica e a forma dos CBH se posicionarem em situações graves relacionadas ao atual cenário de indisponibilidade hídrica.

16:30 – Apresentação de moções e encaminhamentos.

17:00 – Encerramento.

SÍNTESE DOS ASSUNTOS TRATADOS

14/04/2015

Abertura da reunião ocorreu pelo coordenador Hideraldo Buch, que cumprimentou o Sr. Brito e o convidou para sentar à mesa. Sr. Brito iniciou a sua fala agradecendo o convite e contextualizou sobre o início das atividades do CBH do GD8.

Buch conduziu a apresentação dos representantes do Comitês de Bacias Hidrográficas e designou Sônia de Souza Lima (Igam) para a atividade: Marco Aurélio França (GD8 – Frutal); Itair Junior (Comlago – Três Marias); Antônio Geraldo (PN1); Alice Godinho (MU1); Ricardo Souza (GD8); Heleno Maia (SF3); José Eduardo (DO3); Felipe Pedro (DO3); Sirleia Drumond (SF6); Tamires (PA1); Terezinha Santana (SF8); Antônio Eustáquio (SF7); Regina Greco (SF2); João Magalhães (GD6), Waldir de Souza (PJ1); Reginaldo Oliveira (PN2); Bruno Gonçalves (PN2); Leonardo Assis (GD8); Marcelo Gouveia (PN3); Gustavo Malacco (PN2); Franciele (GD8; PN2); Rony Hein (GD8); Oscar Alexandre (GD8); Fabiana (PN3); Adriano Valério (GD2); Breno Lasmar (Igam); Januária Malaquias (Igam); Jeane Maia (Igam); Sônia Lima (Igam); José Américo (SF8); Katia Regina (SF8).

Buch informou sobre a pauta e sobre a reunião do colegiado coordenador do FMCBH, além de questionar sobre a inversão de pauta e passou a palavra para o Gustavo Malacco (PN2) que popôs a sua inversão, solicitando que o Pacto Pelas Águas de Minas fosse discutido no primeiro dia de reunião do FMCBH. Após as colocações do Malacco, Buch convidou o Breno para compor a mesa.

Regina Greco (SF2) disse que a Fátima (Igam) poderia apresentar a fala dela para os CBHs e ao mesmo tempo o Pacto Pelas Águas de Minas e o Decreto Força-Tarefa. Antônio Eustáquio (SF7) sugeriu que não só a Fátima falasse, mas sim que os CBH também tivessem o seu tempo para emitir declarações.

Buch colocou em votação a inversão de pauta, e ficou definido que a discussão inicial será sobre o Pacto Pelas Águas de Minas. Contudo, o Buch concedeu 10 minutos a Fátima (Igam) se apresentar aos CBHs.

Fátima (Igam) iniciou a sua fala informando que assumiu o Igam a 34 dias em meio às turbulências da escassez hídrica, dia mundial da água, DN sobre e escassez hídrica, portarias declarando a restrição de usos em parte da RMBH, e informou que são muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, mas que é muito importante para ela estar na reunião do FMCBH, mesmo que num curto espaço de tempo, considerando que a tarde ela não poderá permanecer na reunião.

Fátima (Igam) informou que quer ouvir os CBHs, principalmente na questão do Pacto Pelas Águas de Minas, e disse da importância que é ter uma agenda permanente com os CBHs e, que esse trabalho está sendo iniciado em conjunto com a Semad, para construir uma agenda proativa com o objetivo de enfrentar situações como a que se vive atualmente, além de nós preparar, nós planejar para garantir a qualidade ambiental e dos múltiplos usos, por isso é que devemos ter em mente tanto o CBH quanto o Igam, como o gestor. Comunicou, também, que não há gestão de bacias sem comitê e que deseja estar em constante articulação com os CBHs, não só em reuniões formais, mas também no próprio gabinete e que o Igam possui uma diretoria cujas ações são totalmente votadas ao CBHs.

Voltou a dizer que pretende ouvir os CBH nos seus anseios, para além do Pacto Pelas Águas de Minas, pois dentro de uma pauta proativa e pratica, todos os CBHs têm experiências práticas relacionada a proteção dos recursos hídricos, à conservação, à capacitação. Fátima ainda lembrou que em 2002 acompanhou a pratica de drenagem de estradas no CBH do Pará e que até hoje são modernas e importantes para todos os CBHs.

Enfatizou que temos uma pauta administrativa e política muito importante, mas também uma pauta pratica por conta da permeabilidade que os CBHs têm nas bacias e pela representatividade para nós, como órgão gestor, não só nas questões mais amplas, de cunho administrativo, mas também nas questões práticas que vão culminar na melhoria da qualidade ambiental do nosso estado.

Informou que está disposta a ouvir para ajudar, com o objetivo de ser construída uma agenda de trabalho, uma vez que elas se confundem em parte, considerando que o sistema não estará consolidado. Declarou que quando o secretário Sávio a convidou para assumir o Igam, houve uma conversa sobre o regaste técnico, referente aos órgãos do sistema ambiental, como perda de profissionais e processos atrasados.

Acrescentou que o secretário Sávio, na audiência da assembleia legislativa de meio ambiente, fez um balanço sobre a questão do estado e citou que o que nós temos hoje, em questão de profissionais, corresponde ao total que o IEF tinha a 12 anos atrás, sendo que o Igam tinha 180 efetivos e hoje tem 80. Citou também que no quadro técnico do Igam, o único profissional hidrólogo era a Marília Carvalho de Melo e que agora é somente a Fátima, que está com ele na

secretaria/Igam.

Continuou dizendo que esse resgate é muito importante e que o Igam precisa mostrar mais o esforço que a Marília e o Breno fizeram e que continuam fazendo. Apresentou o novo diretor Marley e seu mini currículo.

Disse que foi incluído no Pacto Pelas Águas de Minas o fortalecimento do sistema estadual de gerenciamento de recurso hídrico, que inclui Igam, CBH e demais órgãos. Na questão do fortalecimento, podemos observar que a operação padrão que os servidores tinham aderido já se encerrou, pois houve uma negociação com os mesmos.

Fátima (Igam) passou a palavra para o Breno (Igam) que cumprimentou a todos e disse que estamos caminhando num processo de amadurecimento e desenvolvimento da gestão de recurso hídrico, onde estamos alcançando espaços e etapas novas a cada dia. Disse também que hoje nós temos a felicidade poder trazer o apoio, a dedicação e o papel de presidente dos CBHs, pois o fato de termos conseguido inserir na agenda do governador do estado a temática de recursos hídricos e, que sem isso, não iríamos conseguir transformar a realidade de gestão de águas enquanto esse assunto não for tema de discussão da pauta do governador, pois é ali que nos fazer com que as políticas sejam internalizadas, com que os anseios sejam levados para dentro do governo e, que a gente possa então, caminhar junto no desenvolvimento dessas ações.

Breno (Igam) reforçou a fala da Fátima (Igam), dizendo que hoje nós temos, através do Pacto firmado, um compromisso formal de ações e que nós devemos desenvolver, ver mecanismos para acompanhamento e a implementação dessas ações, para que possamos chegar no cenário que se espera como sendo o ideal, para a gestão das águas mineiras.

O Pacto traz compromissos importantes e que passam por aspectos que são desejos nossos, seja de servidores ou seja de atores importantes na relação do conselho estadual de comitês e de todos os ambientes. Esse pacto traz esses compromissos de forma clara, demonstrando que nós precisamos guiar os rumos da gestão de recurso hídrico para algumas metas que temos que traçar, pois é isso que nós estamos buscando aqui.

Breno (Igam) disse ainda que estamos em patamares diferentes e que isso faz com que a gente assuma uma responsabilidade diferente e maiores do que as que tínhamos anteriormente. Hoje a partir do momento que nós temos um pacto assinado sabemos o nosso papel enquanto presidente e conselheiro de CBH para fazer com que essas ações deem resultado. Temos que compreender que dentro do sistema de gerenciamento de recurso cada um fazendo a sua parte é que nós vamos fazer com que a coisa dê certo.

O Igam tem um papel fundamental dentro do sistema de gerenciamento que é fazer com que ele funcione, mas para que isso aconteça, temos que ter a vontade do CERH e dos CBHs para que possamos exercer as nossas ações, dentro do limite das nossas responsabilidades.

Fátima (Igam) Discursou sobre o Pacto pelas Águas de Minas, dizendo que os tópicos são muito pertinentes e que devemos estabelecer e trabalhar de forma descentralizada, uma vez que não conseguimos chegar nas bacias se não houvessem os CBHs.

Buch complementa informações sobre o Pacto pelas Águas de Minas e informa sobre a reunião com o governador, que ocorreu no dia 25/03 onde o Pacto foi assinado pelos CBHs e governador.

Após esse momento, Buch abriu espaço para que os CBHs pudessem expor as suas falas e passou a palavra para o Antônio Eustáquio (SF7) que apresentou uma fala direcionada a Fátima (Igam), referente as propostas do CBHs e a sua relevância, bem como o atendimento por parte do Igam e enfatizou que o desejo dos CBHs é obter do Igam mais ações voltadas para o recurso hídrico.

Buch informou que a discussão é tanto sobre o Pacto quanto a fala da Fátima (Igam). Após essa informação, Regina Greco (SF2) discursou sobre os processos de outorgas parados; estrutura do Igam; divisão das Suprans; recursos totais do Igam (equipe técnica e recursos financeiros); prestação de contas dos repasses aos CBHs; estudo de enquadramento da bacia do rio Pará que estão prontos desde 2007. Após a fala da Regina, o Secretário de Meio de Ambiente da prefeitura de Uberaba fez uma fala em direção ao Antônio Eustáquio (SF7) referente ao meio ambiente, pacto das águas e outorgas. Em seguida Gustavo Malacco (PN2) disse sobre o pacto das águas e informou que o documento proposto pelo FMCBH era mais audacioso e que o pacto que foi assinado, sofreu alterações cujos CBHs não foram consultados. Em seguida propôs a criação de um Grupo de Trabalho (GT), sobre os impactos das mudanças climáticas – solicitou mais atenção ao assunto.

O Ricardo Souza (GD8) solicitou menos palavras e mais ações referentes aos estudos de outorgas. A diretora do Igam Fátima (Igam), solicitou que esses assuntos fossem levados ao CERH e concordou com o Gustavo Malacco sobre os

impactos das mudanças climáticas.

Depois das colocações do Secretário Municipal de Meio Ambiente (Uberaba), o Gustavo Malacco (PN2) questionou o artigo 4º do Decreto Força-Tarefa do SISEMA, enquanto que a Maria de Fátima (Igam) e Breno (Igam) procedeu com explicações sobre o art. 4º do referido Decreto. Em seguida Marcelo Gouveia (PN2) informou que o art. 4º do Decreto Força-Tarefa do SISEMA é um retrocesso social.

Após as discursões sobre o art. 4º do Decreto Força Tarefa, Alice Godinho (MU1), concordou com os questionamentos do Gustavo Malacco; solicitou definição se o CBH é órgão de estado; posicionou negativamente quanto ao uso de siglas para identificar os comitês; discorreu sobre o excesso de burocracia; solicitou que os processos de administração pública fossem simplificados; prestação de contas; informou que o CBH Mucuri não tem Plano Diretor; não tem recursos financeiros e não tem regimento interno. Itair (Comlago – Três Marias) apresentou questionamento referentes as outorgas liberadas para irrigantes.

Buch apresentou informações sobre o Decreto Força-Tarefa e relatou as colocações do Secretário de Meio Ambiente. Maria de Fátima reforçou sobre as colocações do Secretário, bem como do Buch e concedeu outras informações sobre o decreto. Breno (Igam) continuou a expor informações sobre o Decreto e o passivo de outorgas.

Em seguida, Malacco questionou o seu questionamento sobre o Decreto Força-Tarefa e fez a leitura sobre o art. 4º e apresentou as suas oposições. Buch propôs ao Malacco que fosse elaborado uma moção sobre o art. 4º.

Buch propôs a Fátima (Igam) criação de uma Secretaria Executiva para o FMCBH, uma vez que as demandas estão sobrecarregando a coordenação e uma reunião com a DG, GECBH e FMCBH. Sirleia Drumond (SF6) solicitou que seja aprimorado o apoio ao CBH.

Gustavo Malacco (PN2) solicitou um representante do Fhidro na próxima reunião do FMCBH, além de rever as questões de comparecimento às reuniões sem diárias e os procedimentos de viagens e compras de passagens aéreas. Regina Grecco (SF2) apresentou a ideia de se criar um GT sobre a DN 41. Ronivon (DO5) solicitou mais apoio ao CBH quanto a DN 41 e reforçou a proposta de criação da Secretaria Executiva, além de sugerir que fosse estipulado um prazo para que o Igam apoie o CBH (dentro do ano de 2015), pois caso contrário propõe o fim da DN 41. Gustavo Malacco (PN2) questionou da vedação de passagem aerea; sugeriu que fosse aberto um espaço somente para os comitês conversarem sem a presença do Igam. Breno Lasmar (Igam): Explicou que a DN 41 será revista no segundo semestre de 2015 e informou que o FMCBH pode apresentar uma proposta de revisão da referida DN.

Dia 15/04/2015

Hideraldo Buch inicia a reunião lembrando a todos que o ponto de pauta “programa de capacitação para os CBHs” que iria ser falado no dia anterior foi transferido para o segundo dia. Antes, porém, deu início à aprovação das pautas da 36ª e 37ª reunião do FMCBH que também ficou pendente. Não tendo nenhuma objeção ou adendo ficaram aprovadas pela plenária. Buch informou que a comissão das águas junto com a comissão de meio ambiente se reuniram na semana anterior e aprovaram a realização de um seminário sobre os recursos hídricos no Estado de Minas Gerais. O evento foi proposto pela Assembleia Legislativa, da comissão de meio ambiente, e será organizado pelos órgãos e instituições ambientais e ressaltou que já entrou em contato com o deputado Iran Barbosa solicitando que o Fórum Mineiro seja incluído na programação e o colegiado participasse da organização. O seminário será regionalizado e está previsto para o segundo semestre desse ano; quando tiver maiores informações repassa para os membros.

Ainda com a palavra, Buch comunica que o colegiado nacional se reuniu nos dias 24 e 25 de março e a data do próximo ENCOB permanecerá no período de 04 a 09 de outubro na cidade de Caldas Novas/GO, devido à agenda do governador. Solicita que os comitês, principalmente àqueles que não possuem convênio vigente, comecem a se organizar, aprovem uma deliberação normativa definindo quem vai ser o representante que estará presente e, quanto antes, informe para o IGAM preparar o seu custeio.

Alice (CBH MU1) solicita ao Breno Lasmar que seja verificado junto à SEPLAG possibilidade de que as compras de passagens aéreas sejam realizadas pelos próprios conselheiros através de consultas de preços e depois ressarcidos. Esclarece que muitas vezes a compra feita antecipada pela SEPLAG costuma sair com um custo mais alto prejudicando a economia do Estado.

Buch confirma com Felipão (CBH DO3) e anuncia que a próxima reunião do colegiado nacional será nos dias 19 e 20 de maio para fecharem a programação do próximo ENCOB e, assim que concluída, a mesma será disponibilizada no site. Esclarece que tal fato é importante para que os comitês encaminhem antecipadamente ao IGAM para verificação na necessidade de passagem aérea. Lembra também que os demais comitês devem verificar no plano de trabalho se podem

ser custeados com o recurso do convênio ou cobrança para as despesas não sejam glosadas depois na prestação de contas. Pede também que os comitês se atentem às datas das reuniões do FMCBH que já foram aprovados desde o final do ano passado para que não marquem reuniões nos seus comitês para uma maior participação. Destaca que seis comitês não estão presentes por estarem envolvidos com reuniões ordinárias.

Sirfêia (CBH SF6) informa que o calendário das reuniões dos comitês também são realizados na última reunião do ano para enviarem ao IGAM. Buch esclarece que as datas do Fórum, tão logo se deu a aprovação, foram enviadas para todos os CBHs tomarem conhecimento da data e adequação. José Américo (CBH SF8) informa que o fato de comitês estarem em reunião em suas bacias não deve ser justificativa, pois poderiam encaminhar um representante. Buch prefere não entrar na discussão tendo em vista que muitos presidentes acham que eles que devem ir aos fóruns. Felipão (CBH DO3) aponta que no calendário do fórum aprovado no final do ano estava previsto as datas de 22 e 23 de abril e houve mudança devido ao feriado, por isso a coincidência de alguns comitês. Buch pontua que deve ter uma consideração em relação ao feriado, pois o IGAM tem dificuldades de custear deslocamento de conselheiros em datas de feriado, pois necessita de várias solicitações e autorizações para isso; se a data fosse adiada, ficaria próxima ao feriado do dia primeiro de maio. Por isso mudaram a data, pensando nos 14 CBHs que atualmente estão sem convênio. Informou que as datas subsequentes serão mantidas e o próximo FMCBH está confirmado para os dias 17 e 18 de junho em Unai.

Breno Lasmar informa que está sendo distribuído na entrada do auditório livros e CDs do autor Eugênio Marcos Andrade Goulart da sua obra "Viagem do Naturalista SAINT - HILAIRE por toda província de Minas Gerais" que teve diversos patrocinadores, inclusive a lei de incentivo à cultura. Os exemplares foram recebidos no final do ano pelo IGAM, mas, houve uma orientação no sentido de não promover distribuição de materiais por conta de questões eleitorais, por isso somente agora está sendo realizado a entrega aos CBHs. Aproveitou a oportunidade para sugerir que os CBHs pensem na composição de uma biblioteca, tendo em vista os diversos materiais do comitê, dentre eles, o plano diretor e outros diversos elaborados pelo IGAM ou recebidos para divulgação.

Em resposta ao questionamento levantado pela Alice (CBH MU1), a única vedação maior em relação à viagem é justamente a compra de passagens aéreas. Isso se deve ao fato do IGAM ter que licitar o referido serviço através de agências e a partir do momento em que há um ganhador não se pode comprar por outro meio para não ferir o direito do fornecedor estabelecido no contrato firmado. O que se pode fazer é, com as datas já predefinidas do ENCOB e as indicações dos representantes, fazer as compras com antecedência para aproveitar os melhores preços. Acredita que na data do próximo ENCOB a OSCIP selecionada que fará todo esse tramite.

Ainda com a palavra, Breno entra no ponto de pauta referente à capacitação. Lembra que o tema já foi apresentado na reunião do último fórum, em fevereiro, pela Fabricia do Recursos Humanos da SEMAD. A metodologia utilizada seguirá a regra da ABNT e inicialmente será realizado seminários para levantar necessidades de treinamento internos do IGAM, da SEMAD, do CERH e dos comitês, para depois somar todas essas e fechar o grande pacote de treinamento que o Estado precisa na temática de recursos hídricos. Inicialmente, tinha-se pensado em fazer ainda nesse mês o primeiro workshop junto com o FMCBH. O CERH, porém, sugeriu que fosse enviado antes, formulários eletrônicos para ampliar a base de informações. Esses formulários serão elaborados e encaminhados para os 2.200 conselheiros permitindo levantar necessidades diferentes de acordo com as realidades regionalizadas e percepção de cada representante que compõem os comitês. Quando do envio dos formulários, o IGAM entrará em contato com os comitês para pedir apoio na tentativa de buscar um maior número de retornos. A partir do recebimento desses formulários preenchidos, será feita uma consolidação das respostas e somente então, será agendado um workshop em Belo Horizonte para trabalhar em cima do material levantado e começar a definir quais as necessidades de treinamento para continuar na formação do programa de capacitação. Concluído o levantamento, entrará na fase de execução com a parceria da Hidroex e outras parcerias que poderão ser estabelecidas. Breno acredita que a inversão proposta de fazer um levantamento prévio para depois ofertar a capacitação adequada de acordo com as reais necessidades identificadas é benéfica. Questionado quanto aos prazos, espera que finalização do formulário será nos próximos 15 dias e logo em seguida ocorrerá o encaminhamento do mesmo; estima também um prazo de dois meses para concluir a etapa de consolidação.

Buch passa para o ponto de pauta de discussão da DN CERH nº 46/2014, assunto solicitado pela maioria dos comitês. Sugere a criação de um grupo de trabalho para discutir para ver a viabilidade de mudar alguns pontos da deliberação. Chafit (CBH DO2) alega que é uma DN que impede os CBHs de fazerem seus trabalhos. Está com 14 audiências públicas de plano municipal de saneamento para serem realizadas, mas não tem como viajar em cima das normas estabelecidas pela referida DN. Fala também sobre as medidas burocráticas para elaborar os relatórios de viagens que tem que conter diversos documentos. Comenta que o Estado ao invés de avançar está andando para trás e CBHs têm que ficar dando satisfação para sociedade por causa dessa escassez, parecendo uma incompetência por parte desses. Critica o fato dos CBHs não terem espaço no CERH para qualquer questionamento, a burocracia para conseguirem a palavra. Acredita que a crise hídrica é uma crise de identidade dos gestores. Informa que a crítica é destinada aos secretários, adjuntos que não tem como prioridade os comitês. Por último, expõe que logo os conselheiros do segmento do Poder Público Estadual têm apresentando justificativas para faltas nas reuniões. Sugere que a discussão da DN passe pelo

conselho.

Felipão (CBH DO3) esclarece que a DN CERH nº 46/2014 ainda não atinge os comitês que possuem cobrança, tendo em vista que todo fortalecimento está sendo coberto por recursos da ANA. Alega que a limitação de 40 diárias anuais por comitê é muito pouco e deveria ser repensada.

Marcelo (CBH PN3) corrobora com as palavras de Chafit (CBH DO2) no que se refere à burocracia e limitações impostas tomando rumos desanimadores. Considera que os CBHs deveriam elaborar um texto das dificuldades para passar para IGAM, força tarefa, Secretário ou mesmo para o Governador para depois não alegarem desconhecimento.

Reginaldo (CBH PN2) coloca sua indignação com a falta de sintonia entre o Estado e demais entes. Diz que seria prudente que as bases fossem ouvidas quando da formulação de deliberações que a atingem diretamente. Esclarece que, uma vez publicada, não adianta ficar discutindo normativas, só basta o cumprimento. Recomenda uma maior organização entre os CBHs para não ter clamores individualizados e possam fazer pressão para não ficarem de fora dos processos. Acredita que estão brincando de fazer gestão de recursos hídricos falando que estão aumentando quantidade e qualidade de águas. Cita que no Comitê Araguari tem dinheiro sobrando mais não conseguem colocar em prática os programas devido a grande burocracia.

Alice (CBH MU1) alega que quem trabalha nos CBHs possuem função de funcionário de estado, não recebe para trabalhar e o Estado cria uma série de impedimentos para atrapalhar os resultados que pretendem alcançar. Não é justo que os CBHs não sejam chamados para discutir antes criar determinadas legislações.

Buch esclarece que o FMCBH tem feito várias articulações, inclusive a elaboração do Pacto pelas Águas e coloca a necessidade de repassar as informações do fórum para as reuniões dos comitês. Alice (CBH MU1) reconhece as articulações e recomenda que seja feito um levantamento para verificar os avanços e conquistas advindas dessas articulações.

Tonhão (CBH SF7) propõe que o Breno Lasmar seja um interlocutor direto dentro do IGAM entre os CBHs e o Estado para retornos com maior agilidade. Chafit (CBH DO2) considera que o Breno já tem desenvolvido esse papel. Breno (IGAM) informa que a diretoria pela qual responde tem exclusivamente a finalidade de implementação de instrumento de gestão e apoio aos comitês, que não se resume ao operacional e técnico, mas também apoio às necessidades. Consultado a plenária, ninguém é contra a proposta apresentada.

Breno (IGAM), em resposta as alegações referentes a DN CERH nº 46/2014, comunica que sua ideia inicial partiu de um grupo de trabalho formado por representantes de agências, IGAM e de comitê na busca de bases para serem aplicadas de regras e depois foi submetida ao CERH. Esclarece que são 40 diárias por conselheiro e não por comitê como foi anteriormente explanado. Sugere que formem um grupo de trabalho para condensar quais os pontos que hoje não são interessantes e iniciarem minutas de redação alternativa. Ressalta ainda que, assim que a proposta for concluída, deverá ser apresentada ao CERH demonstrando que a forma não está adequada ao desempenho das funções e a necessidade de revisão.

Questionada a plenária, fica definida a seguinte comissão para fazer contribuições e discussões referentes ao DN CERH nº 46/2014: Chafit (CBH DO2), Buch (CBH GD8), Felipão (CBH DO3), Tonhão (CBH SF7), Agências e Breno (IGAM).

Maurício (CBH GD8/PN2) expõe que como membro da CTIL se sente órfão por estar entrando no comitê e não entender a lógica de funcionamento. Colocou que acha interessante que o FMCBH faça contatos com as câmaras técnicas instituídas, pois possuem mais capacidade de argumento e fundamentação até para defender posições contrárias do Governo. Sua colocação foi ratificada pelo Antonio Geraldo (CBH PN1) e Chafit (CBH DO2) que complementa afirmando que muitas vezes para serem mais ágeis, não fazer o trâmite correto de passar para as CTs contribuírem e avaliarem o que está sendo encaminhado.

Regina (CBH SF2) sugere que o Grupo Coordenador do FMCBH faça uma avaliação de todos os comitês, quem tem representatividade no COPAM, CERH, câmaras técnicas do CERH e CNRH, CONAMA(...). Ressalta que tal levantamento fortaleceria as ações devido à capilaridade diante das modificações que podem ocorrer no novo governo estadual e federal. Outra proposta foi a divulgação das reuniões que estão acontecendo na Assembleia Legislativa no Estado. Por último, recomenda que o fórum faça um trabalho com instituições que utilizam a água como matéria prima para que essas realizem investimentos na produção de água e também um trabalho social de conscientização no uso. Em resposta, Buch entende que é uma competência dos CBHs para discutirem na base e, posteriormente, trazerem as demandas para o FMCBH. Ainda nesse último assunto, Maurício (CBH PN2) coloca as dificuldades de acesso à COPASA e CEMIG sem ter conhecimento de como aplicam os recursos previstos na Lei PIAL (12.503/1997) e Sirléia (CBH SF6) reforçar a ideia de convocar a diretoria geral dessas instituições para serem atuantes nas reuniões dos

comitês.

Breno (IGAM) comunica que na última reunião do CERH a Copasa justifica falta de investimento por falta de regularização da lei; Sugere que o FMCBH solicite a regulamentação da lei de forma mais rápida para garantir o retorno do dinheiro.

Buch informa que o Felipão (CBH DO3) participará da Reunião do Grupo extraordinário no dia 16.04.2015 em Belo Horizonte e convida outros conselheiros que também tenham oportunidade de representar o FMCBH.

Ronevon (CBH DO5) faz a proposta de que quando regulamentado a Lei PIAU, o valor seja utilizado como pagamento de serviço ambiental, o que foi reforçado pelo Antonio Geraldo (CBH PN1). Adriano (CBH GD2) defende a ideia que a aplicação seja feita a nível regional, local.

Houve a assinatura no documento oficial pelo Pacto Pelas Águas pelos presidentes presentes. Buch lembra uma conversa que teve com Shinizu (CBH PN2), por telefone, que sugeriu a criação de uma comissão para acompanhar o cumprimento, acompanhar e divulgar do Pacto pelas Águas. Houve concordância de que a comissão fosse formada pelo colegiado coordenador do FMCBH.

Deu início a discussão de propostas sobre escassez hídrica, abrindo espaço para que os CBHs expusessem as atividades desenvolvidas em sua bacia. Busch informa que o CBH GD8, em parceria com a prefeitura de Uberaba, criou um grupo de trabalho da escassez, e, elaboração de um plano de contingência juntamente com CBHs PN1, PN2 e PN3. Itair coloca que no CBH SF4 estão buscando envolvimento de pessoas que já recebem para trabalhar em prol do meio ambiente com prefeituras e secretaria do meio ambiente para investimento em educação ambiental. Chafit expõe que no CBH DO2 estão fazendo plantio monitorado de mudas de mata nativa com envolvimento de escolas; tentativa de mudança na linguagem da comunicação das Agências para atender os produtores rurais envolvendo também mensagens por rádios; previsto para julho a conclusão dos planos municipais de saneamento incluindo o Programa Produtor de Água. Alice do CBH MU1 coloca as parcerias com a prefeitura, IEF e universidades; outra medida que estão fazendo é a defesa da Área de Proteção Ambiental (APA) Mucuri. Maurício (CBH PN2) relata a dificuldade causada pela falta de recursos na área de meio ambiente, somando-se a dificuldade para elaboração de projetos; necessidade dos CBHs produzirem mostrarem para a sociedade o papel dos comitês e suas atribuições. Marcelo (CBH PN3) afirma que em sua região não existe crise hídrica, sim crise de mal uso de recurso hídrico e crise de investimento, sendo assim, trabalham com campanha de uso consciente racional do recurso. Ronevon informa que no CBH DO5 fazem o trabalho de uso racional de agricultura para 40 irrigantes da bacia, programa de proteção de nascente, elaboração dos planos municipais de saneamento básico, parcerias para participar de recuperação de micro bacias em Caratinga. Kátia (CBH SF8) expõe a necessidade dos municípios respeitarem os CBHs; coloca que seu comitê busca fazer diversas parcerias, destacando a educação ambiental através de escolas principalmente infantil; no próximo FMCBH será o lançamento do concurso fotográfico "Rio Urucuia em foco". Chafit (CBH DO2) cita também a criação de uma associação de brigadistas voluntários que fazem trabalho de prevenção e pedido de concessão de rádio comunitária para a temática de meio ambiente; solicita também que seja feita uma moção para quantificar os planos de saneamentos básicos já feitos e em elaboração. Tonhão informa que na o CBH SF7 tem investido na recuperação hidroambiental e a busca da gestão de recursos hídricos, principalmente pela agricultura; propõe que o corpo técnico do IGAM elabore um projeto piloto para todos os CBHs em comum liberando 10 mil metros de material para cercamento de nascente e posteriormente cada um buscaria uma entidade que teria condições para assinar e gerenciar o recurso.

Por fim, foram feitos os encaminhamentos.

Para esclarecimentos de especificidades não abordadas na ata, podem ser solicitadas ao IGAM as gravações da reunião.

Anderson Buch
Coordenador Geral do F.M.C.B.H.

ENCAMINHAMENTOS DO FMCBH

Os encaminhamentos tratados durante a reunião foram:

- moção ao Governador do Estado de Minas Gerais Fernando Damata Pimentel solicita que o governo de Minas Gerais reavalie a redação do artigo 4º do Decreto Estadual nº 46.733 de março de 2015.

-moção ao Governador do Estado de Minas Gerais Fernando Damata Pimentel solicitando Decreto de Regulamentação da Lei Estadual nº 12.503 de 30 de maio de 1997, conhecida como a Lei Piau.

-moção ao Secretário de Estado de Meio Ambiente Luiz Sávio de Souza Cruz solicitando maiores informações sobre os Planos Municipais de Saneamento Básico que estão sendo elaborados pelas bacias em Minas Gerais e relação dos municípios que estão elaborando seus planos e os planos que já estão sendo executados.

PRÓXIMA REUNIÃO

Data: 17 e 18/06/2015

Horário: 10h00 às 17h00

Local: Câmara Municipal de Unai

Pauta: A definir